

Nº 142, nov./98, p.1-2

Desempenho produtivo de bubalinos em sistemas silvipastoris



João Avelar Magalhães¹

Claudio Ramalho Townsend²

Newton de Lucena Costa³

Ricardo Gomes de Araújo Pereira²

Aluizio Ciriaco Tavares⁴

Nos últimos anos a pecuária em Rondônia aumentou significativamente, passando de 833.893 em 1990, para 4.440.967 bovinos em 1995, tornando-se uma das principais fontes econômicas do estado. Para a manutenção deste rebanho foram derrubados aproximadamente cinco milhões de hectares de floresta para a formação de pastagens. A importância deste rebanho é inquestionável, no entanto, é questionável a produtividade das pastagens, que suportam cada vez menos animais dado a elevada degradação das mesmas, o que resulta em novos desmatamentos.

Neste contexto torna-se necessário a implantação de sistemas agroflorestais (SAF's), visando reduzir os danos causados pela ocupação desordenada da floresta. Estes sistemas têm despertado a atenção da comunidade científica, porque além de aumentar a eficiência na utilização dos recursos, pela complementariedade entre as diferentes explorações envolvidas, apresentam também o fundamento agroecológico de manutenção do equilíbrio nos ecossistemas. O sistema silvipastoril, uma modalidade de SAF's, consiste na combinação de árvores madeireiras ou frutíferas com animais, com ou sem a presença de cultivos anuais.

A utilização de sistemas silvipastoris poderá reduzir a degradação das pastagens, melhorar o aproveitamento dos solos e aumentar a renda dos produtores, sem a necessidade de abertura de novas áreas. Ademais, o sombreamento produzido pelas árvores poderá reduzir o estresse térmico dos animais provocando melhora no seu desempenho produtivo.

Rondônia possui aptidão para o desenvolvimento de consórcios agrossilvipastoris, já que existem grandes áreas plantadas com culturas perenes e extensas áreas de pastagens degradadas.

Os búfalos contribuem significativamente para elevar o nível socioeconômico das comunidades rurais de países asiáticos e latino-americanos, especialmente em áreas pobres, fazendo parte da alimentação (carne e leite), e como tração na condução de suas atividades.

¹Méd.Vet., M.Sc. Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-970, Parnaíba, PI.

²Zootecnista, M.Sc. Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.

³Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 66906-980, Macapá, AP.

⁴Méd. Vet. M.Sc. Consultor do PROTA, Porto Velho, RO.

PA/142, Embrapa Rondônia, Nov./98, p.2

Em Rondônia os búfalos têm se desenvolvido em todas as regiões do estado, dos cerrados de Vilhena até as pastagens nativas do Vale do Guaporé, passando por propriedades com pastagens cultivadas ao longo da BR 364. No entanto, praticamente não existe avaliação destes animais em sistemas silvipastoril. Desta forma está sendo conduzido pela Embrapa Rondônia um experimento visando avaliar o desempenho produtivo de bubalinos em sistemas silvipastoris.

O experimento está sendo conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado no município de Presidente Médici a 390 m de altitude, 11°17' de latitude Sul e 61°55' de longitude Oeste. O clima é do tipo Aw, com temperatura média anual de 24,5°C; precipitação anual entre 2.000 e 2.300 mm; estação seca bem definida (junho a setembro) e umidade relativa do ar média de 89%. O solo da área experimental foi classificado como um Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, com as seguintes características químicas: pH = 5,8; Ca + Mg = 4,6 meq/100g; P = 2 ppm e K = 83 ppm.

O delineamento experimental é o inteiramente casualizado com três tratamentos (T1 - sem acesso ao sombreamento; T2 - acesso a piquetes com sombreamento parcial constituído por bosque nativo e T3 - sombreamento total constituído por seringal com 12 anos de implantação), com números diferentes de repetições, onde cada animal representa uma repetição. Foram utilizados 10 novilhos bubalinos mestiços Murrah X Mediterrâneo, pertencentes ao rebanho da Embrapa Rondônia. Além do ganho de peso, serão avaliados os seguintes parâmetros: matéria seca disponível da gramínea e de plantas invasoras; composição química dos componentes (teores de nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio e cálcio) e cobertura do solo. A disponibilidade de forragem será estimada através de cortes mecânicos em intervalos de 45 e 56 dias, respectivamente para os períodos chuvoso e seco, a uma altura de 20 cm acima do solo. A análise de variância não detectou diferenças significativas ($P > 0,01$) durante o período chuvoso para o ganho de peso/anim/dia (T - 1 = 0,812 kg; T - 2 = 0,818 kg e T - 3 = 0,864 kg) e para o ganho/anim/período (T - 1 = 101 kg; T - 2 = 102 kg e T - 3 = 108 kg). No entanto, no período seco, os maiores ganhos/anim/dia e por anim/período foram obtidos no T - 3 (0,575 g/anim/dia e 34,5 kg/anim), como observa-se na Tabela 1. Os resultados obtidos neste experimento têm sido satisfatórios, demonstrando a viabilidade técnica de utilização de sistemas silvipastoris com bubalinos em Rondônia.

TABELA 1 - Desempenho de bubalinos em sistemas silvipastoris. Presidente Médici, RO, 1997.

Tratamentos	Período Seco		Período chuvoso	
	kg/anim/dia	kg/anim/período	kg/anim/dia	kg/anim/período
T1 - sem acesso ao sombreamento ⁽¹⁾	0,337 b	20,2 b	0,812 a	101 a
T2 - acesso a piquetes com sombreamento ⁽²⁾	0,472 a	28,3 a	0,818 a	102 a
T3 - sombreamento total ⁽³⁾	0,575 a	34,5 a	0,864 a	108 a

Médias seguidas de letras iguais na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($P > 0,05$).

¹ Pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandú;

² Bosque de espécies nativas;

³ Seringal com 12 anos de implantação.



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO***

